

APROPRIAÇÃO DE FONTES TEXTUAIS NO SÉCULO XVIII:
O CASO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA CAPITANIA
DE SÃO PAULO

*Apropriação de Fontes Textuais no Século XVIII: O caso da Memória
Histórica da Capitania de São Paulo*

© 2018 Renata Ferreira Costa

Editora Edgard Blücher Ltda.

“Transparência autoral

Este livro é uma publicação editorial da Tese de Doutorado intitulada UM CASO DE APROPRIAÇÃO DE FONTES TEXTUAIS: Memória Histórica da Capitania de São Paulo, de Manuel Cardoso de Abreu, 1796, defendida em outubro de 2012 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.”

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Costa, Renata Ferreira

Apropriação de fontes textuais no Século XVIII :
o caso da Memória histórica da Capitania de São
Paulo / Renata Ferreira Costa. -- São Paulo : Blucher,
2018.

176 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-8039-331-6 (e-book)

ISBN 978-85-8039-329-3 (impresso)

1. História - Fontes 2. Filologia 3. São Paulo
(Estado) - História 4. Plágio 5. Linguística histórica
I. Título II. Abreu, Manuel Cardoso de. Memória
Histórica da Capitania de São Paulo

18-1340

CDD 981

Índice para catálogo sistemático:

1. São Paulo (Estado) - História - Fontes

Renata Ferreira Costa

**APROPRIAÇÃO DE FONTES TEXTUAIS NO SÉCULO XVIII:
O CASO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DA CAPITANIA
DE SÃO PAULO**

2018

SOBRE A AUTORA

Renata Ferreira Costa

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe – GEFES e membra dos projetos de pesquisa Para a História do Português Brasileiro de Sergipe – PHPB e Sergipe Oitocentista.

AGRADECIMENTOS

Este livro é fruto de minha tese de doutorado, defendida na Universidade de São Paulo, em outubro de 2012. Para que sua realização fosse possível, contei com o apoio de pessoas e instituições, a quem devo meus mais sinceros agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado forças e coragem durante todos os anos de pesquisa e por nunca ter me desamparado.

Aos meus orientadores, Heitor Megale (*in memoriam*) - USP, que me introduziu nos estudos filológicos, Sílvio de Almeida Toledo Neto - USP, grande mestre e grande homem, cuja orientação foi fundamental para que este trabalho fosse lapidado, e Ivo Castro - UL, por ter aceitado me coorientar, ter me recebido com a maior cordialidade em Lisboa e pelas observações feitas ao meu trabalho, que foram de grande contribuição.

Agradeço aos professores Manoel Mourivaldo Santiago Almeida - USP, Marcelo Módolo - USP e João Dionísio - UL, pelas importantes sugestões durante a realização da pesquisa e em suas arguições na defesa da tese.

Sem o apoio financeiro concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/Fapesp, a realização deste trabalho seria muito mais difícil.

Para o acesso às fontes documentais essenciais para a pesquisa realizada, pude contar com a contribuição de instituições, como a Biblioteca Nacional de Portugal, a Academia de Ciências de Lisboa, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Biblioteca Mário de Andrade e a Biblioteca da Casa de Portugal.

Pela confiança e companheirismo dispensados, agradeço à minha família, em especial à minha mãe, ao Márcio Bonifácio e aos meus amigos da vila Costa Melo e do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade de São Paulo.

PREFÁCIO

O livro que ora sai a público é uma história sobre a gênese e a recepção da obra intitulada *Memória histórica da capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o ano de 1531 até o presente de 1796*, escrita por Manuel Cardoso de Abreu. Essa obra foi referida inicialmente por estudiosos brasileiros no século XIX, por causa de uma acusação de plágio feita postumamente ao seu autor. O texto resultaria da reprodução fiel de partes de obras manuscritas de outros autores, à época inéditas, compiladas por Abreu em um novo texto manuscrito, sem a devida citação autoral.

Os autores das fontes da *Memória histórica* são nada menos que Pedro Taques de Almeida Pais Leme e Frei Gaspar da Madre de Deus. Com base em textos de ambos, manuscritos e ainda inéditos à época, Manuel Cardoso de Abreu compõe a sua obra. Reproduz longas partes de diferentes escritos dos autores referidos, sem citá-los nominalmente. A finalidade da obra de Abreu era presentear com o manuscrito a Luís Pinto de Souza Coutinho, capitão-general da capitania de Mato Grosso e visconde de Balsemão. Ante o fato de Abreu não haver citado as suas fontes, historiadores do peso de Afonso d'Escragnonle Taunay, entre outros, acusam-no postumamente de plágio.

Nada se diz, no entanto, a respeito da intervenção autoral de Abreu sobre suas fontes, para construir a sua obra. Nem se conta que *Memória histórica* permaneceu inédita, em forma de manuscrito, guardada em bibliotecas particulares, dentro e fora do país, e, por fim, no Arquivo do Estado de São Paulo, onde atualmente se encontra. Em um período de mais de dois séculos, poucos terão visto o manuscrito e pouquíssimos o terão lido integralmente. A obra viria a ser publicada apenas em 2014, por Renata Costa.

Após a publicação, a autora recupera agora a história da obra: identifica as suas principais fontes, explicita pormenores sobre a sua recepção e verifica o processo genético operado por Abreu. Em um trabalho de rigorosa pesquisa, identificam-se as principais fontes da *Memória histórica*. São as cinco obras seguintes: de Frei Gaspar, *Memórias para a história da capitania de São Vicente*; de Pedro Taques, *História da Capitania de São Vicente*; *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do*

- Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

Colégio de São Paulo e Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica. E do próprio Manuel Cardoso de Abreu, *Divertimento Admirável*.

Conforme aprendemos ao ler este trabalho, o resultado da fusão das cinco fontes textuais, que produz a *Memória histórica*, não se resume a um decalque fiel. O tecido textual que une e altera as partes copiadas é exclusivamente da mão de Abreu. Por meio do cotejo entre o texto da obra e suas fontes, identificam-se os movimentos autorais feitos sobre as fontes: acréscimos, supressões, substituições e alterações de ordem. Se há, portanto, originalidade na obra, ela se encontra na urdidura que faz Abreu com base em suas fontes. Acrescentam-se explicações, suprimem-se outras, emenda-se, erra-se, altera-se a ordem, modificam-se sentidos, apagam-se pistas autorais. Reelabora-se o modelo, por meio da síntese ou da reescrita de trechos curtos ou mais extensos. Todo esse trabalho produz um texto modificado, formal e substancialmente, em relação a suas fontes. E, devido à intervenção de Abreu, em muitas dessas partes não se poderia falar em plágio, mas sim em erro de cópia, emenda ou inovação.

Não saberíamos, no entanto, concluir se Abreu tinha como objetivo elaborar uma obra diferente de suas fontes, ou se queria simplesmente acomodar, em nova composição, textos que, à época, tinham autoridade. A partir de todo o trabalho feito, só por si elucidativo, uma pergunta que permanece é a seguinte: haveria um projeto de Abreu para criar um novo texto a partir do conjunto por ele edificado? Os resultados estatísticos apresentados neste trabalho evidenciam as frequências de reprodução e de modificação relativas a cada uma das fontes, e ajudam o leitor a ponderar suas conclusões.

Convidamos, pois, o leitor curioso a folhear estas páginas, para depreender a complexidade que envolve toda a história da gênese e da recepção das *Memórias históricas* de Manuel Cardoso de Abreu. Somos apresentados a uma trama envolvente, que, ao final, elucidamos não só quanto à história da obra, como também nos aproxima do processo de escrita de um autor setecentista mais conhecido postumamente do que em vida.

Sílvio de Almeida Toledo Neto

LISTA DE SIGLAS

AC	Academia de Ciências
ACL	Academia de Ciências de Lisboa
AE	Arquivo do Estado
AESP	Arquivo do Estado de São Paulo
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
BN	Biblioteca Nacional
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BNRJ	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
IHGSP	Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
Ms.	Manuscrito
Mss.	Manuscritos
RIHGB	Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
RIHGSP	Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução	15
Capítulo I. Estudo da vida e da obra dos autores e descrição dos testemunhos	19
1.1. Biobibliografias.....	19
1.1.1. Pedro Taques de Almeida Paes Leme (1714-1777).....	19
1.1.2. Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800).....	26
1.1.3. Manuel Cardoso de Abreu (1750-1804).....	33
1.2. Descrição dos testemunhos.....	40
1.2.1. Manuscritos.....	41
1.2.2. Impressos.....	60
Capítulo II. Acusação contra Manuel Cardoso de Abreu e considerações sobre o plágio	79
2.1. Acusação de plágio contra Manuel Cardoso de Abreu	79
2.1.1. Afonso D’Escragnolle Taunay.....	79
2.1.2. Estudos sobre a vida e a obra de Pedro Taques e Frei Gaspar.....	80
2.1.3. Manuel Cardoso de Abreu: “plagiário” de Pedro Taques e Frei Gaspar.....	81
2.2. Considerações sobre o plágio.....	88
2.2.1. Plágio: um pouco de história.....	89
2.2.2. O plágio e o Direito de Autor	96
2.2.3. As motivações do plágio.....	101
2.2.4. Intertextualidade e plágio	103
2.2.5. Práticas de escrita da história e plágio.....	105
Capítulo III. A gênese da Memória Histórica	109
3.1. Procedimentos de cópia.....	114
3.2. Categorização das lições variantes.....	122

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII	
3.2.1. Adição	122
3.2.2. Omissão	129
3.2.3. Alteração da Ordem	134
3.2.4. Substituição	137
3.2.5. Reelaboração	144
3.2.6. Paragrafação	148
3.3. Resultados	157
Conclusão	161
Fontes e referências bibliográficas.....	165
Fontes manuscritas.....	165
Fontes impressas.....	167
Referências bibliográficas.....	169